

CADERNO TEMÁTICO | 2023

Biodiversidade e serviços ecossistêmicos



Sumário

1. Apresentação

Sobre este caderno	04
A Eletrobras	05
Atuação nacional	06
Contribuição com a Agenda 2030	07

2. Gestão da biodiversidade

Diretrizes para a gestão da biodiversidade	09
Estrutura de gestão da biodiversidade	10
Gestão dos impactos	15

3. Programas e projetos de conservação e restauração

Áreas protegidas e restauradas	19
Espécies ameaçadas de extinção	20

🏠 Sumário

Apresentação

Gestão da
biodiversidade

Programas
e projetos de
conservação e
restauração

CAPÍTULO 1

Apresentação

Arara Canindé

Sobre este caderno

Bem-vindo(a) ao Caderno Temático de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. Este documento é um complemento ao [Relatório Anual 2023](#) da companhia, aprofundando os conteúdos relacionados ao tema.

O tema de Biodiversidade e serviços ecossistêmicos é material para a Eletrobras e nossa forma de gestão e principais indicadores são abordados no Relatório Anual, seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI).

Por meio deste documento, reportamos de maneira mais completa e aprofundada a gestão, estratégia, iniciativas e ações relacionadas ao tema, demonstrando como buscamos potencializar ações de conservação e recuperação da biodiversidade, visando um impacto positivo nas regiões onde as operações estão inseridas.

O relato inclui informações das nossas quatro subsidiárias operacionais (Eletrobras CGT Eletrosul, Furnas, Chesf e Eletronorte).

Em caso de dúvidas ou comentários sobre os conteúdos apresentados, entre em contato com o nosso time de sustentabilidade:

sustentabilidade@eletrobras.com

Boa leitura!

Entregas de valor

Ao longo de 2024, iremos reportar uma série de relatórios referentes à nossa estratégia e performance de sustentabilidade, com conteúdos que complementam e aprofundam o [Relatório Anual](#):

- » [Hotsite](#) e [Resumo Executivo](#).
- » [Caderno de Indicadores](#), com o reporte dos indicadores GRI da Eletrobras e SPEs.
- » Cadernos Temáticos, que aprofundam o reporte de nossa gestão e iniciativas em temas específicos como Relacionamento com Comunidades e Biodiversidade.
- » Relatórios SASB, TCFD e de Finanças Sustentáveis, em atendimento a outras diretrizes.
- » Caderno ODSs.

Você poderá acessar esses documentos na página de [Sustentabilidade do Portal Eletrobras](#). Para aumentar a transparência do negócio, disponibilizamos também o site [Energia a Limpo](#), que aborda e traz respostas sobre os temas mais sensíveis de nossa atuação.

A Eletrobras

Somos a Eletrobras (Centrais Elétricas Brasileiras S/A), líder em geração e transmissão de energia elétrica no Brasil.

Atuamos em todo o território nacional, a partir das operações de geração e transmissão da Eletrobras CGT Eletrosul, Chesf, Eletronorte e Furnas. Além dessas, controlamos uma empresa de participações, a Eletrobras Eletropar, que opera no setor financeiro.

Nossas atividades de geração e transmissão são desenvolvidas em ecossistemas terrestres e aquáticos localizados em cinco biomas brasileiros: Mata Atlântica, Pampa, Caatinga, Cerrado e Amazônia.



Para saber mais sobre a estrutura e o perfil da Eletrobras, acesse o nosso [Relatório Anual](#).



292,6 hectares

de áreas protegidas
e florestadas



87 espécies

ameaçadas de
extinção em projetos
de conservação



2,1 milhões de hectares

com projetos de proteção e
restauração conduzidos pela
companhia ou por parceiros



Baixa emissão

de gases do efeito
estufa, contribuindo
para mitigar os
efeitos das mudanças
climáticas



R\$ 4,6 milhões

investidos
voluntariamente em
projetos de conservação
da biodiversidade

Atuação nacional

Sumário

Apresentação

Gestão da biodiversidade

Programas e projetos de conservação e restauração

Geração

100 usinas em operação, sendo:

- 47 hidrelétricas;
- 43 eólicas;
- 9 termelétricas;
- 1 solar.

44.654,5 MW de capacidade instalada, sendo:

- 67% de empreendimentos corporativos e de propriedade compartilhada*;
- 33% em SPes.

146.946,6 GWh gerados, sendo:

- 95% hídrica;
- 1,5% eólica;
- <1% solar;
- 3,5% termelétrica.

44.654,5 MW

de capacidade instalada

22%

dos 199.325 MW totais do Brasil

Transmissão

73.788 km de linhas em todos os níveis de tensão, sendo:

- 66.539 km de linhas corporativas;
- 7.249 km de participação em SPes.

37% do total de linhas de transmissão do Brasil**

Distribuição dos ativos corporativos
Presença em cinco biomas nacionais



*UHE Serra da Mesa, UHE Manso e UHE Governador Jayme Canet Junior (antiga UHE Mauá).

**Comparado com os dados do Sistema Interligado Nacional (SIN) de novembro de 2023.

Contribuição com a Agenda 2030

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são 17 objetivos que compõem a Agenda 2030, definida pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o propósito de engajar organizações de todo o mundo na superação dos principais desafios do desenvolvimento e da sustentabilidade.

Cobrindo uma série de temas, como erradicação da pobreza, combate à mudança do clima e preservação dos recursos naturais, os ODS conectam as estratégias empresariais à agenda global.

Em 2020, definimos os nove ODS prioritários da Eletrobras, que são aqueles em que temos maior potencial de contribuição com o alcance das metas propostas pela ONU. Dessa lista, o ODS 15 - Vida Terrestre tem relação direta com a biodiversidade.



CAPÍTULO 2

Gestão da biodiversidade

Arara Canindé

Diretrizes para a gestão da biodiversidade

Ao operar em áreas ecologicamente relevantes, estamos conscientes de nossa responsabilidade com a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Por isso, buscamos potencializar ações de conservação e recuperação da biodiversidade, com foco em produzir um impacto positivo nas regiões onde operamos, seja durante o planejamento, construção ou operação de nossos ativos.

Conheça a seguir as principais temáticas e diretrizes relacionadas à biodiversidade abordadas nas políticas das empresas Eletrobras.

Código de Conduta



Reduzindo impactos ambientais

A empresa atua em conformidade com os **princípios da prevenção e da precaução**, buscando evitar e minimizar impactos socioambientais de suas atividades sobre o meio ambiente e as comunidades.

Alinhadas às suas atividades, promove ações destinadas à conservação dos ecossistemas e à proteção da biodiversidade e do patrimônio histórico e natural.

Política Ambiental



Minimizar impactos

Buscar minimizar os impactos sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos no planejamento, implantação e operação dos empreendimentos.



Conservação e recuperação

Potencializar ações de conservação e recuperação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos nas regiões onde as empresas estão inseridas.



Incentivos alinhados

Alinhar os mecanismos de incentivo à conservação e recuperação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos aos compromissos empresariais socioambientais, gerando novas oportunidades de negócios.



Indicadores ambientais

Utilizar indicadores relacionados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos no planejamento e na gestão ambiental dos empreendimentos.



Cooperação e pesquisa

Incentivar a cooperação entre as empresas Eletrobras para a elaboração de estudos, projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação que contribuam para a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.



Disseminação de conhecimento

Disseminar conhecimentos relacionados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos no âmbito de suas atividades.



Sensibilização das partes interessadas

Buscar sensibilizar as partes interessadas quanto às suas responsabilidades com a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos.



Critérios de contratação

Adotar, sempre que possível, critérios relativos à biodiversidade nos processos de contratação de fornecedores e controle dos contratos.

Estrutura de gestão da biodiversidade

A gestão e a minimização dos impactos sobre a biodiversidade são temas prioritários em nossa estratégia de sustentabilidade, e contamos com estruturas corporativas especialmente dedicadas a esse tema.

Para fortalecer nossa gestão ambiental, criamos em 2023 a Gerência de Estratégia Climática e Biodiversidade, vinculada à Diretoria de Sustentabilidade.

A criação da área reforça o nosso posicionamento em relação à relevância e importância do tema e demonstra o entendimento de que a biodiversidade e as mudanças climáticas devem ser tratadas em conjunto.



Para saber mais acesse [aqui](#) a página de Biodiversidade.

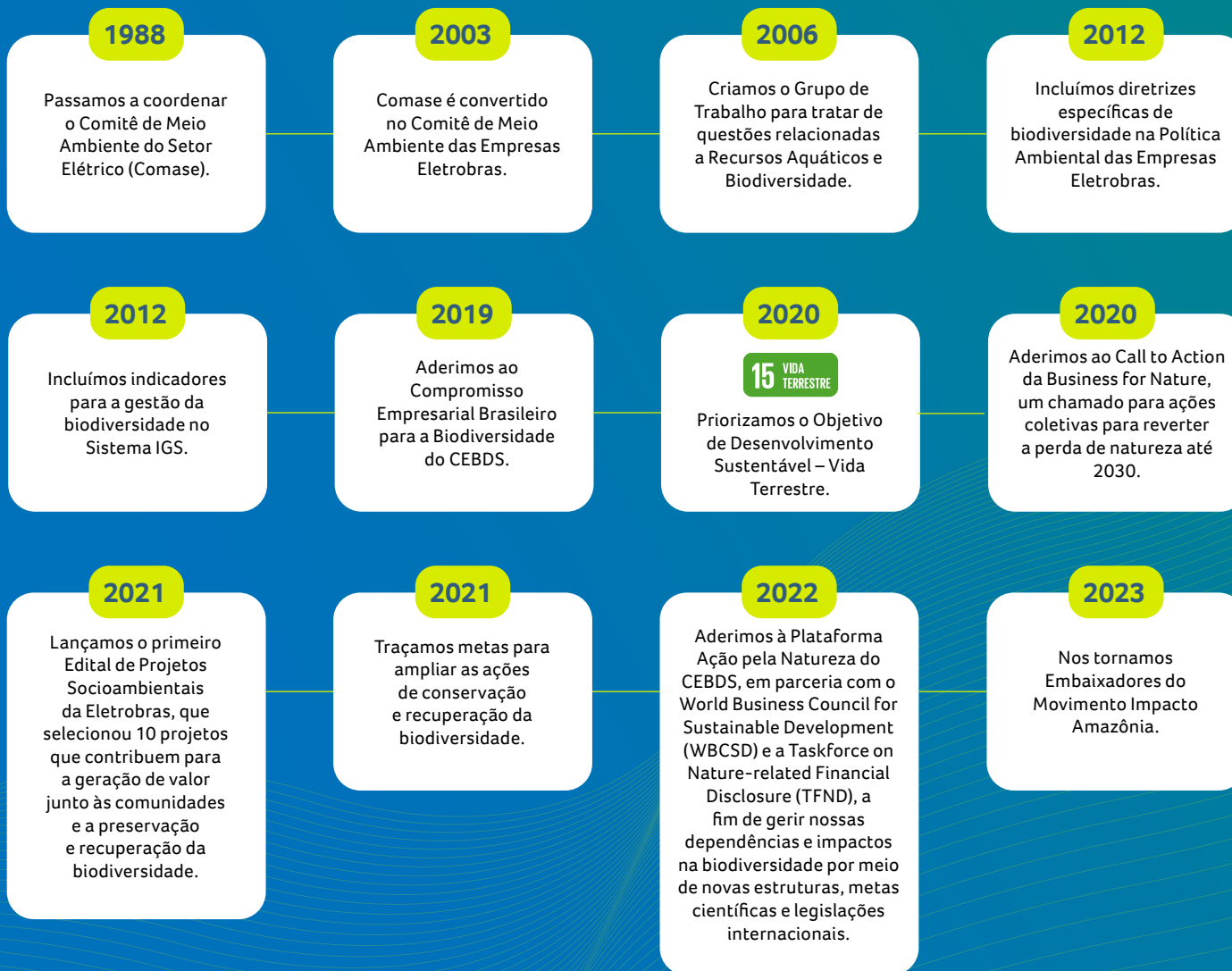
Além disso, participamos e possuímos co-liderança na Câmara Temática de Biodiversidade do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), contribuindo para as discussões empresariais, abordando oportunidades de negócio, disseminação de melhores práticas e engajamento em ações de conservação e recuperação da biodiversidade.

Grupo de trabalho

Contamos com um Grupo de Trabalho de Biodiversidade, responsável por facilitar debates, realizar estudos e propor estratégias para aprimorar nossa gestão ambiental.

O grupo foi responsável pela formulação e atualização das diretrizes de biodiversidade da Política Ambiental, pelo desenvolvimento de indicadores e metas específicas e pela realização de estudos sobre o tema, além de participar ativamente de discussões em fóruns externos sobre biodiversidade.

Evolução da gestão da biodiversidade na Eletrobras



Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade

Desde 2019, somos signatários do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, lançado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Este compromisso enfatiza a importância da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos para as empresas, destacando o papel fundamental que elas podem desempenhar na conservação e uso sustentável desses recursos por meio de padrões sustentáveis de consumo e produção. Partimos da premissa de atuar em alinhamento com os planos estratégicos nacionais e globais de biodiversidade, contribuindo para seus objetivos e metas.

Ao assinar o compromisso, aderimos às nove metas propostas pela organização. Saiba mais no [site do Compromisso](#).



Movimento Impacto Amazônia

Somos embaixadores do Movimento Impacto Amazônia, iniciativa da ONU que pretende garantir a preservação da floresta.

O objetivo do movimento é acelerar a Agenda 2030, mobilizando o setor empresarial brasileiro em ações individuais, setoriais e intersetoriais para o alcance de dois pilares: combater o desmatamento e manter a floresta em pé.

O Impacto Amazônia é o nono Movimento do Ambição 2030, estratégia criada para tratar dos ODS prioritários ligados às questões mais urgentes do Brasil.

O movimento foi lançado em setembro de 2023, na sede da ONU, durante o evento Sustainable Development Goals (SDGs) in Brazil, patrocinado pela Eletrobras.

Ao nos tornarmos embaixadores da iniciativa, atuaremos para mover o setor empresarial brasileiro na direção de combater o desmatamento na Amazônia, assim como incentivar a bioeconomia e o desenvolvimento sustentável dos povos originários.



Para saber mais sobre o Movimento, acesse o [link](#).

Riscos e oportunidades

Para alavancar nossa gestão de riscos e oportunidades do negócio em relação à biodiversidade, aderimos em 2022 à Plataforma Ação pela Natureza do CEBDS. A iniciativa foi criada em parceria com o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e a Taskforce on Nature-related Financial Disclosure (TNFD), com o objetivo de ajudar as empresas a identificarem e gerirem seus impactos e dependências, acelerando soluções empresariais que preservem a natureza.

No âmbito desse compromisso, a partir de 2023 passamos a participar de um projeto piloto do CEBDS para aplicar a etapa Locate da TNFD no setor de energia e infraestrutura.

Iniciamos em 2024, uma avaliação dos nossos impactos, dependências, riscos e oportunidades materiais associados à natureza, considerando as diretrizes do TNFD e a abordagem LEAP.

As quatro etapas da abordagem LEAP

L **Localizar** sua interface com a natureza

E **Estimar** suas dependências e impactos

A **Avaliar** seus riscos e oportunidades

P **Preparar** para responder a riscos e oportunidades relacionados à natureza e reportar para investidores

O trabalho está dividido nas seguintes etapas:

- » Identificação dos locais prioritários mais relevantes quanto à interface das operações diretas com as questões relacionadas à natureza. Considera, quando aplicável, a cadeia de valor a montante (*upstream*) e a jusante (*downstream*).

- » Diagnóstico qualitativo de impactos sobre a biodiversidade a nível corporativo, com foco nas operações diretas definidas como mais materiais e aderentes ao TNFD.
- » Cálculo da Pegada de Biodiversidade a nível de *site* para os *sites* prioritários definidos na etapa Locate e no diagnóstico qualitativo de impactos.
- » Diagnóstico qualitativo de dependências sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos.
- » Diagnóstico de riscos e oportunidades associados à natureza.
- » Elaboração de plano de ação em biodiversidade com a definição da estratégia corporativa em biodiversidade a curto, médio e longo prazo. O plano inclui diretrizes para a consolidação da biodiversidade no modelo de negócios e governança, a fim de direcionar a empresa em uma trajetória ecológica, alinhada às melhores práticas e otimizando as medidas já implantadas.
- » Plano de engajamento com *stakeholders* e plano de avaliação dos fornecedores.

A conclusão do estudo está prevista para 2025.

Metas e indicadores de biodiversidade

Monitoramos os indicadores e variáveis de biodiversidade de todas as empresas Eletrobras por meio do Sistema de Indicadores de Gestão da Sustentabilidade Empresarial (Sistema IGS) – Dimensão Ambiental.

Em 2021, definimos metas para a gestão da biodiversidade, válidas por cinco anos, alinhadas ao nosso compromisso com a sustentabilidade ambiental.

O progresso das metas é monitorado pelo sistema IGS e acompanhado periodicamente pela liderança nas devidas instâncias da estrutura organizacional.

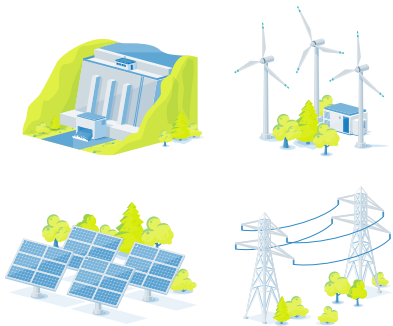
INDICADOR	META	2021	2022	2023
Total de áreas protegidas e/ou florestadas pela empresa	Perda zero de áreas vegetadas que tenham sido protegidas e/ou florestadas pela empresa	134.197 ha de áreas florestadas	269.704 ha de áreas florestadas	292.556 ha de áreas florestadas
Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação inseridas em projetos executados para a conservação de espécies ameaçadas	Inclusão anual de ao menos uma nova espécie ameaçada de extinção nos projetos de conservação executados pelas empresas	34 espécies ameaçadas de extinção em projetos de conservação das empresas Eletrobras	85 espécies ameaçadas de extinção em projetos de conservação das empresas Eletrobras	87 espécies ameaçadas de extinção em projetos de conservação das empresas Eletrobras
Investimento voluntário em projetos que contribuam para a gestão da biodiversidade	Aumentar em 1% ao ano, em relação ao ano base, os investimentos em projetos que contribuam para a biodiversidade em relação aos investimentos totais com projetos de pesquisa e ambientais	R\$ 1.673.712 investidos voluntariamente em projetos de conservação da biodiversidade, 1,2% dos investimentos totais em meio ambiente	R\$ 1.321.919 investidos voluntariamente em projetos de conservação da biodiversidade, 2,8% dos investimentos totais em meio ambiente	R\$ 4.571.964 investidos voluntariamente em projetos de conservação da biodiversidade, 2,8% dos investimentos totais em meio ambiente
Fixação de carbono na biomassa (ton)	Aumentar em 5% ao ano, em relação ao ano anterior, a fixação de carbono na biomassa em áreas florestadas pela empresa	Fixação de 75.180 tCO ₂ e na biomassa	Fixação de 94.530 tCO ₂ e na biomassa	Fixação de 73.304 tCO ₂ e na biomassa

Gestão dos impactos

Ao longo da etapa de planejamento de nossos empreendimentos, realizamos estudos de impacto ambiental para identificar e avaliar como sua construção e operação pode impactar a biodiversidade local.

Para cada impacto negativo identificado, propomos ações de mitigação e de compensação, que são submetidas à avaliação das instituições responsáveis pelo licenciamento. Durante a operação dos empreendimentos, o monitoramento pode indicar a necessidade de revisão das ações.

- Sumário
- Apresentação
- Gestão da biodiversidade
- Programas e projetos de conservação e restauração



Usinas hidrelétricas, eólicas e solares e sistemas de transmissão

Impactos diretos	Duração	Reversibilidade	Impactos indiretos	Duração	Reversibilidade	Ações/programas para evitar, reduzir e/ou compensar os impactos
Perda de cobertura vegetal	Permanente na área de implantação da planta	Irreversível na área de implantação da planta	Fragmentação florestal	Permanente	Irreversível	Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, manutenção de bancos de germoplasma, recomposição florestal em área adjacente à planta
			Perda de habitats terrestres	Permanente	Irreversível	Monitoramento e ações de recomposição
			Perda de diversidade da flora e da fauna	Permanente	Irreversível	Programas de monitoramento e manejo da fauna e da flora
			Redução de populações da fauna terrestre	Temporária	Reversível	Ações de reprodução e repovoamento
Alteração dos ecossistemas/habitats	Permanente	Irreversível	Diminuição da diversidade da flora e da fauna	Permanente	Irreversível	Apoio à criação e/ou manutenção de áreas protegidas, programas de monitoramento da fauna e da flora, ações de manejo da fauna e da flora, programa de conservação de espécies ameaçadas de extinção



Linhas de transmissão e usinas eólicas



Usinas hidrelétricas

Impactos diretos	Duração	Reversibilidade	Impactos indiretos	Duração	Reversibilidade	Ações/programas para evitar, reduzir e/ou compensar os impactos
Ocorrência de colisão de aves e morcegos	Permanente	Reversível	Ocorrência de mortandade de aves e morcegos	Temporária	Reversível	Implantação das plantas fora da área de rotas migratórias, instalação de equipamentos de sinalização para evitar colisão
Alteração do regime do rio de lótico para lântico	Permanente na área do reservatório	Irreversível na área do reservatório	Alteração da qualidade da água	Temporária	Reversível	Programa de monitoramento da qualidade da água
			Perda de habitats aquáticos	Permanente	Irreversível	Monitoramento e ações de recomposição
			Proliferação de Macrófitas	Temporária	Reversível	Monitoramento da qualidade da água, monitoramento das macrófitas, retirada de macrófitas
			Perda e/ou substituição de espécies aquáticas	Permanente	Irreversível	Programas de monitoramento e manejo da fauna aquática
			Redução de populações da fauna aquática	Temporária	Reversível	Ações de reprodução e repovoamento
Interferência nas rotas migratórias da ictiofauna	Permanente	Irreversível	Isolamento de populações de peixes	Temporária com a adoção de medidas de manejo	Reversível com a adoção de medidas de manejo	Monitoramento da ictiofauna, mecanismo de transposição de peixes, ações de manejo da ictiofauna
			Perda e/ou alteração das espécies da ictiofauna	Permanente	Irreversível	Monitoramento da ictiofauna, mecanismo de transposição de peixes, ações de manejo da ictiofauna

Programas de Monitoramento de Ictiofauna

A implantação de usinas hidrelétricas provoca alterações nos ambientes aquáticos, que por sua vez podem ocasionar impactos nas comunidades de peixes. Ao conhecer os padrões estruturais e funcionais das comunidades de peixes, podemos avaliar as alterações ambientais e adotar as medidas de manejo que mais contribuam para a conservação.

Implementamos uma série de programas de monitoramento e ações de conservação da ictiofauna nos reservatórios de nossas usinas hidrelétricas. Essas iniciativas incluem estudos abrangentes antes e após a construção das hidrelétricas, visando avaliar o impacto sobre a biologia e ecologia das espécies nativas.

Na UHE São Domingos (MS), o programa de ictiofauna é formado por quatro subprogramas: Transposição de Peixes Migradores, Monitoramento da Ictiofauna, Monitoramento do Ictioplâncton e Monitoramento Genético. Desde o início do subprograma de Transposição de Peixes Migradores, foram transpostos aproximadamente 22 mil indivíduos.

Já na UHE Passo São João (RS), desenvolvemos os Programas de Monitoramento de Comunidades, Monitoramento do Ictioplâncton e de Transposição Manual. Aproximadamente 23 mil indivíduos já foram transpostos.

Para os reservatórios da bacia do Rio São Francisco realizamos o Programa de Monitoramento da Ictiofauna e Biologia Pesqueira, que tem o objetivo de monitorar e avaliar a ictiofauna, sua biologia reprodutiva e alimentar, bem como a dinâmica de populações, ao longo do tempo e do espaço geográfico.

Na região Norte, realizamos o monitoramento de uma área superior a 3.717 km² de espelhos d'água, amostrando os diferentes ambientes existentes nos reservatórios e nos ambientes de rio a jusante dos barramentos das UHEs Tucuruí (PA), Samuel (RO), Coaracy Nunes (AP) e Curuá-Una (PA). Na UHE Samuel foram analisados mais de 17.819 espécimes e na UHE Tucuruí, 21.518 espécimes.



CAPÍTULO 3

Programas e projetos de conservação e restauração

Áreas protegidas e restauradas

O apoio à implantação e manutenção de projetos de preservação da natureza tem se mostrado uma medida eficaz para contribuirmos com a proteção da biodiversidade no país.

Todas as unidades operacionais das empresas Eletrobras que interagem com o meio ambiente possuem planos de gestão da biodiversidade para as regiões onde estão inseridas. Muitas vezes a localização de empreendimentos próximos a áreas protegidas favorece o apoio a esses locais.

Mantemos também o apoio a Unidades de Conservação de diversos tipos, como Áreas de Preservação Permanente (APP), Parques Estaduais, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas, localizados nos principais biomas brasileiros (Cerrado, Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga e Pampa).

A legislação brasileira prevê o apoio a essas Unidades de Conservação como uma forma de compensar os impactos ambientais decorrentes da implantação de empreendimentos. Além disso, também apoiamos áreas de proteção de maneira voluntária, de acordo com nossa estratégia de sustentabilidade.

🏠 Sumário

Apresentação

Gestão da
biodiversidade

Programas
e projetos de
conservação e
restauração

Em 2023, contávamos com projetos de proteção e restauração de *habitats* em 16 áreas espalhadas pelo território nacional, somando 2,1 milhões de hectares sob preservação da companhia e de parceiros.

As áreas protegidas de propriedade das empresas Eletrobras foram criadas com o objetivo de contribuir significativamente para a conservação da biodiversidade regional. Além disso, promovem a pesquisa científica e fomentam a educação ambiental, oferecendo um espaço valioso para o desenvolvimento de estudos e a conscientização pública sobre a importância da preservação ambiental.



Conheça as áreas protegidas e restauradas pela Eletrobras na página 161 do [Relatório Anual](#).

LEGENDA

-  Área de Proteção Ambiental
-  Área de Relevante Interesse Ecológico
-  Bosque
-  Corredor Ecológico
-  Estação Ecológica
-  Floresta Nacional
-  Parque Ecológico
-  Parque Estadual
-  Parque Florestal
-  Parque Municipal
-  Parque Nacional
-  Parque Natural
-  Refúgio Biológico
-  Reserva Biológica
-  Reserva de Desenvolvimento Sustentável
-  Reserva Ecológica
-  Reserva Extrativista
-  Reserva Particular do Patrimônio Natural
-  Sítio Arqueológico
-  Terra Indígena

BIOMA

-  Amazônia
-  Caatinga
-  Campos Sulinos
-  Cerrado
-  Costeiro
-  Ecótonos Caatinga-Amazônia
-  Ecótonos Cerrado-Amazônia
-  Ecótonos Cerrado-Caatinga
-  Mata Atlântica
-  Pantanal





Case

Apoio a núcleos agroecológicos na Chapada Diamantina

O projeto “Semeando Resiliência no Território Chapada Diamantina: Implantação de Núcleos Agroecológicos de Restauração Ambiental” tem como objetivo implantar unidades de produção agroecológica na região, utilizando práticas de agricultura biológica regenerativa.

Essas práticas visam restaurar a fertilidade dos solos, reduzir os custos de produção, aumentar a retenção de água no solo, restaurar o equilíbrio biológico, capacitar os agricultores e gerar renda.

Em 2023, o projeto promoveu um evento de intercâmbio com agricultores familiares e quilombolas, com o objetivo de compartilhar inovações tecnológicas para o reúso de água cinza proveniente de afazeres domésticos, além de realizar visitas técnicas.

As experiências compartilhadas se mostraram valiosas para a aplicação em pequenas propriedades, utilizando técnicas adaptadas à região. Isso resultou na melhoria da agricultura familiar e na promoção de maior autonomia para as comunidades envolvidas.

Selecionado no Edital de Projetos Socioambientais das Empresas Eletrobras em 2021, o projeto é financiado pela Eletrobras Chesf.

*Case*

Programa de Germoplasma Florestal na Amazônia

O Programa de Germoplasma Florestal, desenvolvido na UHE Tucuruí (PA), na Floresta Amazônica, é dedicado ao manejo e conservação de espécies florestais nativas da região. Seu objetivo é conservar as áreas de coleta de sementes florestais e fornecer sementes e mudas para o reflorestamento da região, além de quantificar a produção e distribuição desses materiais.

O projeto promove ativamente a restauração de áreas degradadas, aumentando o número de árvores plantadas e contribuindo para a mitigação das emissões de carbono por meio do sequestro de carbono.

No ano de 2023, foram doadas 1.116.457 sementes e 61.329 mudas, equivalente ao reflorestamento de uma área aproximada de 186 hectares no bioma da Amazônia.

O Programa Germoplasma também tem sido fundamental para melhorar a qualidade nutricional e gerar renda para as comunidades próximas à UHE Tucuruí. Ele fornece tanto subsídios teóricos quanto práticos para capacitações, incentivando a implantação de hortas comunitárias e a produção de mudas destinadas a projetos de recuperação de áreas degradadas e reflorestamento.

Case

Formiga Verde

O projeto foi apoiado por meio do Edital de Projetos Socioambientais das Empresas Eletrobras, em parceria com o Instituto Permacultura Lab.

Trata-se de um programa de educação ambiental de base comunitária, que aconteceu no Morro da Formiga, região norte da cidade do Rio de Janeiro (RJ), ao longo de 2022 e 2023.

A iniciativa buscou a redução de impactos sobre a flora e a fauna do Parque Nacional da Tijuca, por meio de ações de cunho socioambiental, unindo conservação ambiental e impacto social positivo para a comunidade, como:

- » Pelo menos dez crianças participando de forma contínua do espaço de formação promovido pelo projeto;
- » Oficinas de formação voltadas para jovens e adultos, em parceria com o programa Hortas Cariocas, para o desenvolvimento de tecnologias e práticas sustentáveis de baixo custo, relacionando saberes da agroecologia e da permacultura;
- » Mais de 2 mil mudas foram plantadas como parte do projeto.

🏠 Sumário

Apresentação

Gestão da
biodiversidade

Programas
e projetos de
conservação e
restauração



*Case*

Programa de Reflorestamento Voluntário

O Programa de Reflorestamento Voluntário da Eletrobras Chesf visa complementar os programas de reposição florestal obrigatória da empresa, incorporando uma margem voluntária aos projetos desenvolvidos.

O programa amplia os plantios e as áreas cobertas pelos projetos obrigatórios, aproveitando a estrutura física e orçamentária para recuperar os biomas onde as operações da empresa estão inseridas.

Em 2022, a Eletrobras Chesf iniciou um projeto de reposição florestal e plantio voluntário em uma área de 2 hectares de Mata Atlântica no Parque Estadual Dunas do Natal (RN). No âmbito desse projeto, em 2023, a empresa realizou o reflorestamento de uma área de 0,9 hectares, com o plantio de 2.738 mudas de espécies nativas da região.

*Case*

Alimergia Continuidade

Apoiado por meio do Edital de Projetos Socioambientais das Empresas Eletrobras, em parceria com a Cooperativa Mista de Produção, Industrialização e Comercialização de Biocombustíveis do Brasil Ltda. (Cooperbio), o projeto acontece no município de Seberi (RS), região de Mata Atlântica.

Combinando a recomposição florestal de áreas degradadas com espécies nativas com práticas agrícolas, pecuárias e florestais de baixo carbono, o projeto contribui para o aumento da biodiversidade e a captura de carbono na região.

As ações foram focadas na recuperação de 20 hectares de áreas degradadas em propriedades de agricultores familiares com áreas de até quatro módulos fiscais, promovendo geração de renda e qualidade de vida.

Durante os dois anos do projeto, 900 pessoas foram beneficiadas diretamente e 1.200 indiretamente. Foram realizadas 96 horas de atividades e plantadas mais de 5.000 mudas de espécies nativas.

*Case*

Conservação da fauna na Usina Hidrelétrica Serra da Mesa

O Programa de Monitoramento e Conservação da Fauna da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, localizada na Bacia do Alto Tocantins (GO), tem como objetivo aumentar o conhecimento sobre as espécies da região de influência da UHE e fornecer dados que apoiem a sua recuperação.

A iniciativa faz parte do Programa de Retomada do Enchimento do Reservatório, cujo objetivo é mitigar os impactos ambientais decorrentes do enchimento do reservatório da usina.

Entre as ações realizadas estão o resgate e realocamento de animais afetados pelo aumento do nível da água, além do monitoramento para avaliar os efeitos da hidrelétrica sobre as espécies locais.

O programa opera sob diretrizes rigorosas estabelecidas pelo Ibama para garantir a proteção das espécies nativas e manter a biodiversidade da região. As atividades de monitoramento incluem estudos de campo regulares, uso de tecnologias de rastreamento e colaboração com especialistas em fauna para assegurar que todas as medidas de conservação sejam eficazes e cumpram com os requisitos ambientais estabelecidos.

Case

Projeto “Nascentes”

Desde 2021, desenvolvemos, em parceria com a empresa Ingá Engenharia, o Projeto Nascentes, que visa pesquisar e implementar metodologias inovadoras para recuperação e proteção de nascentes e áreas degradadas na região dos aquíferos contribuintes dos reservatórios das usinas hidrelétricas de Furnas e Mascarenhas de Moraes (MG). Um destaque é o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para o tratamento dos dados.

Desde o início do projeto, já foram recuperadas mais de 200 nascentes e aproximadamente 160 hectares em 37 municípios do estado de Minas Gerais, utilizando principalmente o plantio de espécies nativas convencionais e de interesse econômico.

Em 2023, foram realizadas atividades de formação e capacitação acerca do uso sustentável das espécies de interesse econômico utilizadas no projeto. As ações contaram com mais de 500 pessoas beneficiadas, entre estudantes, professores, membros da sociedade civil e representantes do poder público.

Como parte do projeto, foi desenvolvido o aplicativo para celulares “Regenerascentes”, com objetivo de auxiliar e orientar produtores rurais e proprietários de áreas degradadas na recuperação de nascentes e margens de corpos d’água.



Espécies ameaçadas de extinção

Todos os nossos empreendimentos que interagem com o bioma local possuem planos de gestão da biodiversidade, elaborados para promover a recuperação e conservação de espécies ameaçadas de extinção. Esses planos incluem ações como a restauração de *habitats* degradados, criação de corredores ecológicos e monitoramento contínuo das populações de fauna e flora nativas.

Além das iniciativas obrigatórias, implementamos programas de proteção voluntários, alinhados à nossa estratégia de sustentabilidade. Esses programas envolvem parcerias com ONGs, instituições de pesquisa, comunidades locais e órgãos ambientais como o ICMBio, visando ampliar o impacto das ações de conservação.

Promovemos também a educação ambiental, capacitando as comunidades para práticas sustentáveis e incentivando a participação ativa na proteção do meio ambiente.

Empresa	Espécie Ameaçada	Status IUCN	Status ICM BIO-MMA	Programa de Conservação	Origem do Programa
Eletrobras Furnas	Lobo Guará - <i>Chrysocyon brachyurus</i>			Programa de Monitoramento e Conservação da Fauna - Lobo Guará	UHE Serra da Mesa
	Mutum de penacho - <i>Crax fasciolata</i>			Programa de Conservação do mutum de penacho e do aracuã paulista	UHE Marimbondo
	Aracuã Paulista - <i>Ortalis remota</i>	-			
	Gato do Mato - <i>Leopardus tigrinus</i>			Programa de Conservação de Pequenos Felinos	UHE Batalha
	Gato Palheiro - <i>Leopardus colocolo</i>				
	Jaguaririca - <i>Leopardus pardalis</i>		-		
	Gato-mourisco - <i>Puma yagouaroundi</i>				
	Dourado - <i>Salminus brasiliensis</i>	-		Programa de Repovoamento de Peixes	UHEs Marimbondo e Porto Colômbia
	Pacu Caranha - <i>Piaractus mesopotamicus</i>	-			
	Piracanjuba - <i>Brycon orbignyanus</i>	-			
	Cuitelão - <i>Jacamaralcyon tridactyla</i>		-	O que realmente importa na paisagem? Um estudo de seleção e manejo de habitat para persistência de <i>Jacamaralcyon tridactyla</i> (Aves: <i>Galbulidae</i>), ave endêmica e ameaçada de extinção	Apoio voluntário no âmbito do Edital Socioambiental das Empresas Eletrobras
	Suçuarana - <i>Puma concolor</i>		-	Suçuaranas no quintal: Coexistência e engajamento na conservação da biodiversidade no sudeste de Goiás	
	Pato-mergulhão - <i>Mergus octosetaceus</i>			Evitando a extinção do Pato-mergulhão (<i>Mergus octosetaceus</i>) no Corredor Veadeiros-Pouso Alto-Kalunga, Chapada dos Veadeiros - Goiás (GO)	
	Anta - <i>Tapirus terrestris</i>			Antologia	
	Macuco - <i>Tinamus solitarius</i>	-	(lista estadual)	Programa de Conservação da Avifauna	Itaberá - Tijucu Preto III
	Jaó-do-sul - <i>Crypturellus noctivagus</i>				
	Perdiz - <i>Rhynchotus rufescens</i>	-	(lista estadual)		
	Uru - <i>Dontophorus capueira</i>	-	(lista estadual)		
	Bacurau-tesoura - <i>Hydropsalis forcipata</i>	-	(lista estadual)		
	Beija-flor-rajado - <i>Ramphodon naevius</i>		(lista estadual)		
	Trinta-réis-real - <i>Thalasseus maximus</i>	-			

Pouco preocupantes Quase ameaçadas Vulneráveis Ameaçadas de extinção (em perigo) Criticamente ameaçadas de extinção

Empresa	Espécie Ameaçada	Status IUCN	Status ICM BIO-MMA	Programa de Conservação	Origem do Programa
Eletrobras Furnas	Gavião-pega-macaco - <i>Spizaetus tyrannus</i>	-	⚠️ (lista estadual)	Programa de Conservação da Avifauna	Itaberá - Tijucu Preto III
	Garça-real - <i>Pilherodius pileatus</i>	-	⚠️ (lista estadual)		
	Martim-pescador-miúdo - <i>Chloroceryle aenea</i>	-	⚠️ (lista estadual)		
	Araçari-poca - <i>Selenidera maculirostris</i>	-	⚠️ (lista estadual)		
	Papagaio-verdadeiro - <i>Amazona aestiva</i>	⚠️	⚠️		
	Sabiá-cica - <i>Triclaria malachitacea</i>	⚠️	⚠️		
	Choca-de-dorso-vermelho - <i>Dryophila ochropyga</i>	⚠️	-		
	Papo-branco - <i>Biatas nigropectus</i>	-	⚠️		
	Tapaculo-pintado - <i>Psilorhamphus guttatus</i>	⚠️	-		
	Entufado - <i>Merulaxis ater</i>	⚠️	-		
	Macuquinho - <i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	⚠️	-		
	Chibante - <i>Laniisoma elegans</i>	⚠️	⚠️		
	Corocoxó - <i>Carpornis cucullata</i>	⚠️	-		
	Pavó - <i>Pyroderus scutatus</i>	-	⚠️ (lista estadual)		
	Araponga - <i>Procnias nudicollis</i>	⚠️	⚠️		
	Pixoxó - <i>Sporophila frontalis</i>	⚠️	⚠️		
	Cigarra-verdadeira - <i>Sporophila falcirostris</i>	⚠️	⚠️		
	Saíra-sapucaia - <i>Stilpnia peruviana</i>	⚠️	⚠️		
Eletrobras CHESF	Coroa-de-frade - <i>Melocactus azureus</i>	⚠️	⚠️	Pesquisa voltada ao desenvolvimento e aplicação de metodologia para reprodução em escala dos gêneros de coroa-de-frade (<i>Melocactus azureus</i>) alinhado ao Plano Nacional para a Conservação das Cactáceas, do ICMBio	UHE Xingó
Eletrobras CGT Eletrosul	Dourado - <i>Salminus brasiliensis</i>	-	⚠️ (lista estadual)	Programa de Monitoramento e transposição de <i>Salminus brasiliensis</i>	UHE Passo São João/ UHE São Domingos
	Piracanjuba - <i>Brycon orbignyanus</i>	-	🔴	Programa de Monitoramento e transposição de <i>Brycon orbignyanus</i>	UHE São Domingos

⚠️ Pouco preocupantes ⚠️ Quase ameaçadas ⚠️ Vulneráveis ⚠️ Ameaçadas de extinção (em perigo) 🔴 Criticamente ameaçadas de extinção

Empresa	Espécie Ameaçada	Status IUCN	Status ICM BIO-MMA	Programa de Conservação	Origem do Programa
Eletrobras Eletronorte	Peixe-boi-da-Amazônia - <i>Trichechus inunguis</i>			Projeto de Reintrodução do Peixe-boi-da-Amazônia/Projeto de Avaliação da População de Peixe-boi-da-Amazônia	UHE Balbina/UHE-Curuá Uma
	Papagaio-do-mangue - <i>Amazona amazonica</i>	-			
	Loro-cachete-amarillo - <i>Amazona autumnalis</i>		-		
	Papagaio-moleiro - <i>Amazona farinosa</i>		-		
	Papa-cacau - <i>Amazona festiva</i>		-		
	Arara-canindé - <i>Ara ararauna</i>		-		
	Arara vermelha - <i>Ara chloropterus</i>		-		
	Arara-canga - <i>Ara macao</i>		-		
	Jabuti-piranga - <i>Chelonoidis carbonaria</i>	-			
	Jabuti-tinga - <i>Chelonoidis denticulata</i>				
	Capivara - <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>		-		
	Veado-mateiro - <i>Mazama americana</i>	-	Dados insuficientes	Centro de Pesquisa e Reabilitação de Animais Silvestres – CEPRAS	UHE Balbina
	Caititu - <i>Pecari tajacu</i>		-		
	Tracajá-do-rio-negro - <i>Podocnemis erythrocephala</i>		-		
	Tartaruga-da-amazônia - <i>Podocnemis expansa</i>	-			
	Aiacá - <i>Podocnemis sextuberculata</i>		-		
	Tracajá - <i>Podocnemis unifilis</i>		-		
	Tucano-de-peito-branco - <i>Ramphastos tucanus</i>		-		
	Tartaruga de água doce sul-americana - <i>Rhinoclemmys punctulata</i>	-			
	Anta - <i>Tapirus terrestris</i>				
	Socó-boi - <i>Tigrisoma lineatum</i>		-		
	Tartaruga-tigre-d'água - <i>Trachemys dorbigni</i>	-			

Pouco preocupantes Quase ameaçada Vulneráveis Ameaçadas de extinção (em perigo) Criticamente ameaçadas de extinção

Empresa	Espécie Ameaçada	Status IUCN	Status ICM BIO-MMA	Programa de Conservação	Origem do Programa
Eletrobras Eletronorte	Abiu vermelho / Abiu-grande - <i>Pouteria macrocarpa</i>		-	Programa de Áreas Protegidas	UHE Tucuruí
	Acapú - <i>Vouacapoua americana</i>				
	Amarelão / Garapeira / Grapia - <i>Apuleia leiocarpa</i>				
	Castanha do Pará - <i>Bertholletia excelsa</i>				
	Cedro Vermelho / Cedro-cheiroso - <i>Cedrela odorata</i>				
	Itaúba / Itaúba-verdadeiro - <i>Mezilaurus itauba</i>				
	Jatobaí / Jutai - <i>Hymenaea parvifolia</i>				
	Mogno - <i>Swietenia macrophylla</i>				
	Pau brasil - <i>Caesalpinia echinata</i>				
	Ucuúba / Ucuúba-cheirosa - <i>Virola surinamensis</i>				

 Pouco preocupantes  Quase ameaçadas  Vulneráveis  Ameaçadas de extinção (em perigo)  Criticamente ameaçadas de extinção

Case

Projeto Suçuaranas no Quintal

Selecionado pelo Edital Socioambiental da Eletrobras Furnas de 2021, o projeto Suçuaranas no Quintal busca apoiar a conservação de espécies ameaçadas no sudeste de Goiás, com foco especial na onça-parda, ou suçuarana.

Seu objetivo é promover a coexistência harmoniosa entre pessoas e animais em paisagens produtivas e áreas protegidas na região. Entre as ações conduzidas, estão:

» Monitoramento e pesquisa:

Realização de estudos e monitoramento das populações de suçuaranas para entender seus hábitos, territórios e interações com o ambiente e os seres humanos.

» Educação ambiental:

Campanhas de conscientização e programas educacionais para as comunidades locais, visando a sensibilização sobre a importância da

conservação das suçuaranas e a promoção de práticas que minimizem conflitos.

» Mitigação de conflitos:

Desenvolvimento e implementação de estratégias para reduzir os conflitos entre suçuaranas e atividades humanas, como a criação de soluções para a proteção de rebanhos e cultivos.

» Parcerias e colaborações:

Estabelecimento de parcerias com organizações de pesquisa, ONGs, e órgãos governamentais para fortalecer as ações de conservação e ampliar o impacto do projeto.

» Capacitação e envolvimento comunitário:

Oferecimento de treinamentos e *workshops* para capacitar as comunidades locais em práticas sustentáveis e técnicas de convivência pacífica com a fauna selvagem.

Compartilhando conhecimento - Guias de Fauna

Os Guias de Fauna produzidos pela Eletrobras Furnas têm como objetivo contribuir com a divulgação de informações técnico-científicas geradas a partir dos estudos desenvolvidos pela empresa no entorno de seus empreendimentos. Tais livros, possuem informações relevantes sobre as principais características biológicas e ecológicas das espécies registradas e constituem importante ferramenta para conscientizar a sociedade da importância da preservação da biodiversidade e dos recursos naturais, incluindo a **recuperação de nascentes e margens de corpos d'água**.



Para saber mais sobre os guias acesse [aqui](#).

Case

Projeto Palmito

O Projeto Palmito é uma resposta urgente ao desaparecimento gradativo da palmeira juçara na Mata Atlântica. Considerada um símbolo nacional, esta espécie está ameaçada de extinção devido à extração predatória do palmito e à diminuição da área preservada desse bioma.

A palmeira juçara oferece *habitat* e alimento para uma variedade de espécies, incluindo aves, mamíferos, insetos e plantas, ajudando a manter a cadeia alimentar da floresta. Além disso, elas ajudam a estabilizar o solo e prevenir a erosão. Citada na primeira carta de Pero Vaz Caminha, os frutos e palmito dessa árvore são utilizados com fonte de alimento e renda de comunidades indígenas e tradicionais.

Conduzido pelos pesquisadores do Centro Tecnológico SATC (CTSAtc), o Projeto Palmito prevê a produção e plantio de 10 mil mudas em regiões onde foi constatada sua ausência nos municípios de Morro Grande, Nova Veneza e Siderópolis (SC). Além disso, o projeto inclui a conscientização das comunidades adjacentes.

Selecionado no Edital de Projetos Socioambientais das Empresas Eletrobras em 2021, o projeto é financiado pela Eletrobras CGT Eletrosul.

🏠 Sumário

Apresentação

Gestão da
biodiversidade

Programas
e projetos de
conservação e
restauração





Case

Projeto ANTologia

O Projeto ANTologia, realizado pelo Instituto de Ação Socioambiental em Cachoeiras de Macacu (RJ), visa integrar ações de conservação da anta (*Tapirus terrestris*), o maior mamífero silvestre terrestre brasileiro, com a capacitação profissional de jovens monitores e estudantes de escolas públicas locais.

O projeto tem como objetivo aumentar e monitorar a população de antas na natureza, além de promover sua preservação por meio de educação ambiental e comunicação social.

Desde seu início em 2017, o ANTologia já reintroduziu 14 antas na região de Cachoeiras de Macacu (RJ), incluindo quatro que nasceram em vida livre. Recentemente, o projeto reintroduziu um casal de antas, Jequitibá (macho) e Aurora (fêmea), que foram doados pelo Centro de Conservação de Fauna da Ilha Solteira (SP). Jequitibá nasceu em um zoológico, enquanto Aurora foi resgatada de uma queimada em 2021.

O ANTologia está alinhado com o Plano de Ação Nacional para Conservação de Ungulados.



Case

Conservação de Pequenos Felinos na UHE Batalha

O Projeto de Conservação de Pequenos Felinos da UHE Batalha, localizada no rio São Marcos, entre os municípios de Cristalina (GO) e Paracatu (MG), busca realizar um estudo abrangente ao longo de três anos sobre quatro espécies de pequenos felinos ameaçados na região: *Leopardus pardalis* (jaguaritica), *L. braccatus* (gato-mourisco), *L. tigrinus* (gato-do-mato-pequeno) e *Puma yagouaroundi* (jaguarundi). As quatro espécies foram identificadas no entorno da Usina.

O projeto utiliza armadilhas fotográficas estrategicamente posicionadas e coleiras com radiotransmissores para monitorar os movimentos e comportamentos desses felinos. Esses dados são cruciais para atualizar o conhecimento sobre sua distribuição geográfica, *habitats* utilizados e interações com o ambiente local, especialmente no bioma do cerrado.

Com base nos resultados obtidos, o projeto visa subsidiar ações eficazes para a conservação desses pequenos felinos, contribuindo para a proteção da biodiversidade regional e a promoção de práticas sustentáveis na região da UHE Batalha.



Case

Viveiro Florestal de Xingó

O Viveiro Florestal de Xingó está localizado na região da Bacia do Rio São Francisco, no município de Piranhas (AL), e tem o objetivo de atender às demandas das ações ambientais da Eletrobras na região. Fundado em 1987, o viveiro compromete-se a produzir anualmente 100 mil mudas de espécies nativas da caatinga.

Um dos destaques é a pesquisa voltada à reprodução em escala dos gêneros de coroa-de-frade (*Melocactus azureus*), que têm algumas espécies classificadas como ameaçadas de extinção. Em 2023, o projeto continuou com foco nos cuidados e manutenção das mudas de coroa-de-frade em fase de conclusão, com 28 unidades de matrizes.

Conservação de Aves na Mata Atlântica

O Programa de Conservação de Espécies Endêmicas e Ameaçadas da Mata Atlântica tem como objetivo identificar as áreas de ocorrência de espécies de aves ao longo do corredor de remanescentes florestais na região da Linha de Transmissão 750 kV Itaberá – Tijuco Preto III, além de levantar possíveis causas de ameaças e propor medidas para a manutenção e recuperação dessas populações.

O programa segue as diretrizes do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Mata Atlântica, utilizando um enfoque integrado que inclui o mapeamento detalhado das áreas de ocorrência das espécies-alvo.

A iniciativa inclui a implementação de estratégias para mitigar as principais ameaças identificadas, como perda de *habitat*, fragmentação de áreas florestais e outras pressões antrópicas.

Dessa forma, o programa busca garantir não apenas a sobrevivência das espécies de aves endêmicas e

ameaçadas, mas também a recuperação de suas populações ao longo do tempo, contribuindo para a preservação da biodiversidade única da Mata Atlântica.

Já o Projeto de Monitoramento do mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) e do aracuã-paulista (*Ortalis remota*) visa contribuir para o conhecimento e conservação dessas espécies ameaçadas na região da UHE Marimbondo, localizada no rio Grande, entre as cidades de Icém (SP) e Fronteira (MG). A iniciativa faz parte do Plano de Ação Nacional para as Aves da Mata Atlântica.

São realizadas expedições de campo para confirmar a presença das espécies nos *habitats* identificados, atualizando a sua área de distribuição conhecida e fornecendo dados cruciais para subsidiar futuras ações de conservação.

Para o aracuã-paulista, são realizadas campanhas específicas para reconhecimento de *habitats* propícios, que foram previamente mapeados por modelagem matemática.



Projeto de Soltura de Quelônios da Eletrobras

O Projeto de Soltura de Quelônios da Eletrobras é uma iniciativa dedicada à conservação e recuperação das populações de quelônios (tartarugas, tracajás, entre outros) em áreas impactadas por empreendimentos da companhia. Seu objetivo é promover a reprodução em cativeiro, monitoramento das espécies e soltura de filhotes em seu *habitat* natural.

As ações incluem:

Reprodução em cativeiro

estabelecimento de centros de reprodução para quelônios, visando aumentar a taxa de sucesso reprodutivo e garantir a diversidade genética das populações.

Monitoramento das espécies

Utilização de técnicas de monitoramento para acompanhar a saúde, o comportamento e a movimentação das populações de quelônios antes e após a soltura.

Educação ambiental

Programas educativos junto às comunidades locais sobre a importância da conservação dos quelônios e de seus *habitats*.

Soltura controlada

Realização de solturas planejadas e monitoradas, com ênfase na escolha de áreas adequadas e na proteção contra predadores naturais e impactos humanos.

Pesquisa científica

Condução de estudos científicos para avaliar o sucesso do projeto, as taxas de sobrevivência pós-soltura e o impacto das ações de conservação sobre as populações de quelônios.

O projeto não apenas visa recuperar populações locais de quelônios, mas também contribuir para a preservação da biodiversidade aquática em áreas onde a Eletrobras opera, promovendo práticas sustentáveis e responsáveis.



O olhar dos especialistas sobre o tema

De acordo com Débora Luísa Silva, engenheira ambiental e gerente de biodiversidade da I-Care Brasil, o tema Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos é de grande relevância para as empresas do setor elétrico no país, não apenas pela necessidade de mitigar os impactos ambientais das usinas, mas também garantir a continuidade de sua operação.

“A gestão da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos é essencial para essas empresas devido aos recursos naturais vitais que oferecem, como regulação climática e purificação da água”, diz.

Além disso, em um cenário de crescente pressão por práticas responsáveis e inovadoras, investir na biodiversidade se torna uma estratégia fundamental para o sucesso empresarial a longo prazo.

“A conservação da biodiversidade não só aumenta a resiliência empresarial contra mudanças climáticas e riscos ambientais, mas também promove práticas sustentáveis, reforça a reputação e facilita a conformidade com regulações ambientais”, afirma.

A especialista ainda ressalta a importância de abordar o tema de forma integrada às mudanças climáticas, dada a crescente frequência de eventos climáticos extremos que impactam diretamente a biodiversidade e o modelo de negócios das empresas, especialmente aquelas baseadas em hidrelétricas.

Isso está em linha com as transformações da Eletrobras, uma vez que em 2023 estabelecemos a Gerência de Estratégia Climática e Biodiversidade, que aborda os temas de forma conjunta.

“Os esforços para uma matriz energética sustentável exigem uma abordagem holística, que integre a biodiversidade e a gestão das mudanças climáticas, indo além da redução de emissões de carbono”, diz a engenheira.

Outro ponto de atenção é que os temas de descarbonização e proteção da biodiversidade devem ser cada vez mais regulamentados no Brasil e no mundo. “Atualmente, a maior parte das iniciativas é voluntária, mas a pressão de investidores, da comunidade internacional e dos consumidores deve impulsionar a regulamentação até 2030. As empresas que adotarem essas práticas antecipadamente poderão ganhar vantagens competitivas.”

